

podemos esperar o sangue ou as espadas — coisas materiais — numa existência não material. Todavia sabemos que muitos que 'tomam a espada' não 'perecem pela espada' durante sua vida; e que nem todos os assassinos, aqueles que 'derramam sangue', são apanhados e executados. Se, então, aceitamos a afirmação de Cristo, é óbvio que aqueles que tomam a espada ou derramam sangue devem ter uma existência futura em forma humana, em que o castigo pode fazer efeito.

Esta operação implacável da lei de causa e efeito pode às vezes explicar as mortes violentas sofridas por pessoas aparentemente inocentes, que nos parecem tão injustas. Talvez isto é o que Jesus queria dizer quando disse: 'É impossível que não haja escândalos, mas ai daquele por quem eles vêm!' (Lucas 17:1). Em outras palavras, algumas das vítimas dos campos de concentração alemães e russos talvez uma vez já tivessem maltratado escravos. Mas isto não constitui desculpa para os alemães e russos.

Neste planeta esperaríamos que a lei se operasse através de agências humanas, e cada idade parece ter providenciado bastante assassinos e barbaridades para servir como instrumentos. Isto não quer dizer, naturalmente, que todos que são assassinados estão pagando a penalidade por ter assassinado alguém numa vida prévia: a experiência pode ser necessária por outros motivos.

Há uma referência sugestiva à reencarnação no Livro de Revelação (3:12). "Farei do vencedor uma coluna no templo de meu Deus, de onde jamais sairá". De todos os livros do Novo Testamento, o da Revelação é o mais ambíguo. Mas uma interpretação razoável de 'jamais sairá' certamente é que uma vez que uma entidade tenha superado com sucesso todas as provas e provações de vida serena, a reencarnação não é mais necessária — como ensinaram os filósofos orientais.

O Apócrifa contém uma referência divertida à existência prévia na Sabedoria de Salomão (Cap. 7 e 8): "Eu mesmo sou também um homem mortal... e no ventre da minha mãe fui formado a ser carne na duração de dez meses... Era uma Criança alegre e tive um espírito bom. Sim. Sendo bom, vim num corpo puro".

Podia argumentar-se que as referências sobre a preexistência na Bíblia são poucas e de pouco valor. Mas a verdade não depende de repetição. Realmente a própria naturalidade das referências é uma indicação de que a preexistência e encarnações futuras parecem perfeitamente normais e óbvias aos escritores.

Desde que as entidades sejam diferentes devem ser exigidas situações diferentes e ambiente para seu crescimento futuro, da mesma maneira que fazem quando ocupam os corpos humanos.

Por isso, qualquer que seja a existência sem um corpo, não podia ser exatamente a mesma para todos nós; as condições devem ser 'feitas' conforme o estado do desenvolvimento da entidade.

Jesus afirmou isto claramente e poeticamente quando disse:

'Na casa de meu Pai há muitas moradas. Não fora assim e eu vos teria dito; pois vou preparar-vos um lugar. Depois de ir e vos preparar um lugar, voltarei e tomar-vos-ei comigo, para que, onde eu estou, também vós estejais'. (João 14:2,3).

Para uma audiência ignorante de todos os intangíveis — com exceção dos 'espíritos' — como podia ter explicado melhor as condições diferentes em nossa futura existência?

4. Penfield, Wilder, O.M., C.C., M.D., F.R.S. Engrams in the Human Brain: Mechanisms of Memory. Gold Medal Lecture, The Royal Society of Medicine, London, 4 de abril de 1968.

5. Stevenson, Ian, M.D. Twenty Cases Suggestive of Reincarnation. New York. American Society for Psychical Research. Proc. Vol. XXVI, September, 1966.

6. Some examples are: Germinara, Gina. Many Mansions. Neville Spearman Ltd. 1967; Germinara, Gina. The World Within. New York. William Sloane Associates. 1957; Langley Noel. Edgar Cayce on Reincarnation. New York; Paperback Library, Inc. 1967.

## CAPÍTULO 8

1. Jeans, Sir James, M.A. D. & C., Sc.D., LL.D., F.R.S., The Mysterious Universe. Cambridge University Press. 1930, p. 148.

2. Evans-Wentz. W.Y., M.A., D. Litt. D. Sc. Tibetan Yoga and the Secret Doctrine. Second edition. Oxford University Press. 1958. p. 363.

3. Nahm, Milton, Selections from the Early Greek Philosophers, pp. 150-151. New York: Appleton-Century Crofts.

4. Jeans, Sir James, *ibid.* p. 136.

5. Lodge, Sir Oliver, *Hibbert Journal*, about October, 1921. Quoted in *The Company of Avalon* by F. F. Bligh Bond, F.R.I.B.A. Oxford: Basil Blackwell, 1924.